



Portugal volta a extrair ouro 20 anos depois

O Governo prepara-se para abrir um concurso para a procura de ouro na mina de Jales, desactivada há vinte anos. Mas não é o único projecto no país. Com a cotação a subir, há cada vez mais empresas a procurar o metal precioso

Sónia Balasteiro
sonia.balasteiro@sol.pt

A MINA de Jales, em Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes), a única em Portugal onde se explorou ouro, vai reabrir, duas décadas depois de encerrar.

O anúncio foi feito ao SOL pelo responsável do departamento de Minas e Pedreiras, da Direcção-geral de Energia e Geologia (DGEg), Luís Martins, adiantando que no final deste mês deverá ser «lançado o concurso público» para as empresas interessadas em explorar aquele metal precioso naquela mina.

«O ouro que for extraído em Portugal deverá ter como destino o emergente mercado asiático», prevê Luís Martins, acrescentando que há já vários grupos interessados.

É o caso, entre muitas outras, de duas empresas canadianas: a Redcorp Ventures, uma das principais a operar no mercado mineiro em Portugal, e a Colt Resources. Na corrida deverá estar ainda a portuguesa Almada Mining, também com capitais canadianos. De acordo com o responsável da DGEg «numa primeira fase o concurso será aberto só às empresas de extracção mineira que já mostraram interesse na Mina de Jales», mas depois será aberto a outros candidatos.

Para o país, as vantagens do regresso à exploração de ouro, numa altura em que a cotação do metal precioso atinge máximos históricos, são óbvias. «Além de todos os empregos directos e indirectos ligados à exploração, há as exportações, em que o país está

a ter dificuldade. E este Governo já assumiu que as exportações são a saída da crise», diz Luís Martins.

Crescem pedidos de prospeção do metal

Aliás, no último ano aumentaram os pedidos de prospeção de ouro feitos à DGEg. E dispararam os investimentos de empresas privadas em projectos de pesquisa deste metal precioso. «Há, por exemplo, um projecto para prospeção no Valongo, da Almada Mining, em vias de ser aprovado; outro em Penedono e outro ainda em Vila do Rei, da inglesa MedGold», diz Luís Martins, esclarecendo que este departamento governamental não tem ainda os números conclusivos de 2011. «Mas temos a clara ideia de que o investimento aumentou ao nível dos melhores anos», garante.

Segundos os dados da DGEg, aos quais o SOL

teve acesso, no melhor ano, 2005, em metais preciosos no país, foram investidos 2.944.458 euros.

A maioria das empresas mineiras a operar no país são, porém, estrangeiras, refere Daniel Oliveira, investigador do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG). É que os investimentos são bastante avultados e tem de se perder pelo menos dois anos para detectar se é viável explorar uma mina.

Por exemplo, a Colt Resources começou trabalhos de pesquisa de ouro em 2010 perto de Montemor-o-Novo, no Escoural, e só agora surgem os primeiros resultados do investimento. «E apenas dentro de seis meses a um ano, saberemos se vamos conseguir extrair ouro destas minas e se vamos avançar», explica o SOL Nikolas Perrault, presidente da empresa que há cinco anos chegou ao país.

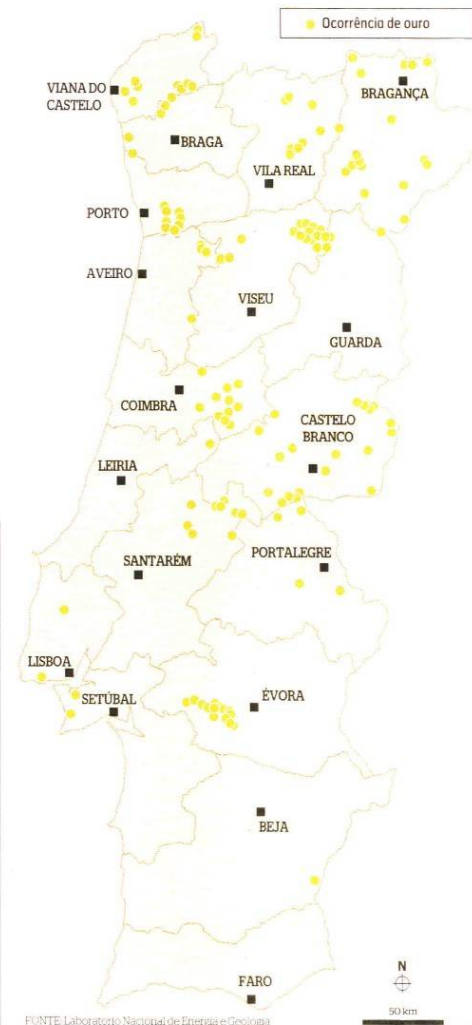
O líder da Colt Resources aproveita para sibli-

nhar que «a tradição mineira em Portugal, que remonta há 200 anos, tem sido negligenciada nos tempos modernos». Nikolas Perrault diz que Montemor «era uma oportunidade em que ninguém reparava». E que agora promete dar lucros: «Ainda indica que vamos encontrar reservas assinaláveis em Montemor. Todos os dias temos dados novos promissores. Mas é cedo».

O presidente da empresa admite, no entanto, que o negócio é caro: «o investimento necessário à exploração será no mínimo de 10 milhões a 15 milhões de dólares».

«Há grande potencial em Jales»

A Redcorp Ventures, que, do mesmo modo, mostrou interesse na prospeção na Mina de Jales, também adianta que a sua aposta passapelo ouro português. Depois de anos dedicados



FUNTE: Laboratório Nacional de Energia e Geologia

a outros metais, tem agora dois projectos para extrair ouro no país: um na Seara Velha, perto de Boticas, em Vila Real; e o de Jales.

«As Minas de Jales foram as maiores de ouro em Portugal e o projecto Jales/ Gralheira tem um potencial mínimo total de 300 mil onças de

ouro (com um teor médio de 8,9 gramas por tonelada de ouro). Há um grande potencial», explica João Barros, director da Redcorp em Portugal.

O outro projecto da empresa é em Boticas, na Mina da Seara Velha. «Corresponde às antigas minas de ouro denominadas Limarinho e Poço das Freitas, cuja antiga concessionária Kernow Resources abandonou, e cujos estudos já realizados revelam um grande potencial em termos de reservas de ouro», adianta ainda João Barros.

Para os dois projectos, a Redcorp prevê, em termos de prospeção, um investimento de um milhão e 800 mil euros, só nos primeiros três primeiros anos.

Para Daniel Oliveira, o facto de o ouro ter uma cotação «tão alta» é uma oportunidade para Portugal. O responsável do LNEG lembra: «Não foi por acaso que os romanos investiram em Portugal. Já eles tinham minas de ouro abertas».



Concurso para prospeção na Mina de Jales será lançado este mês